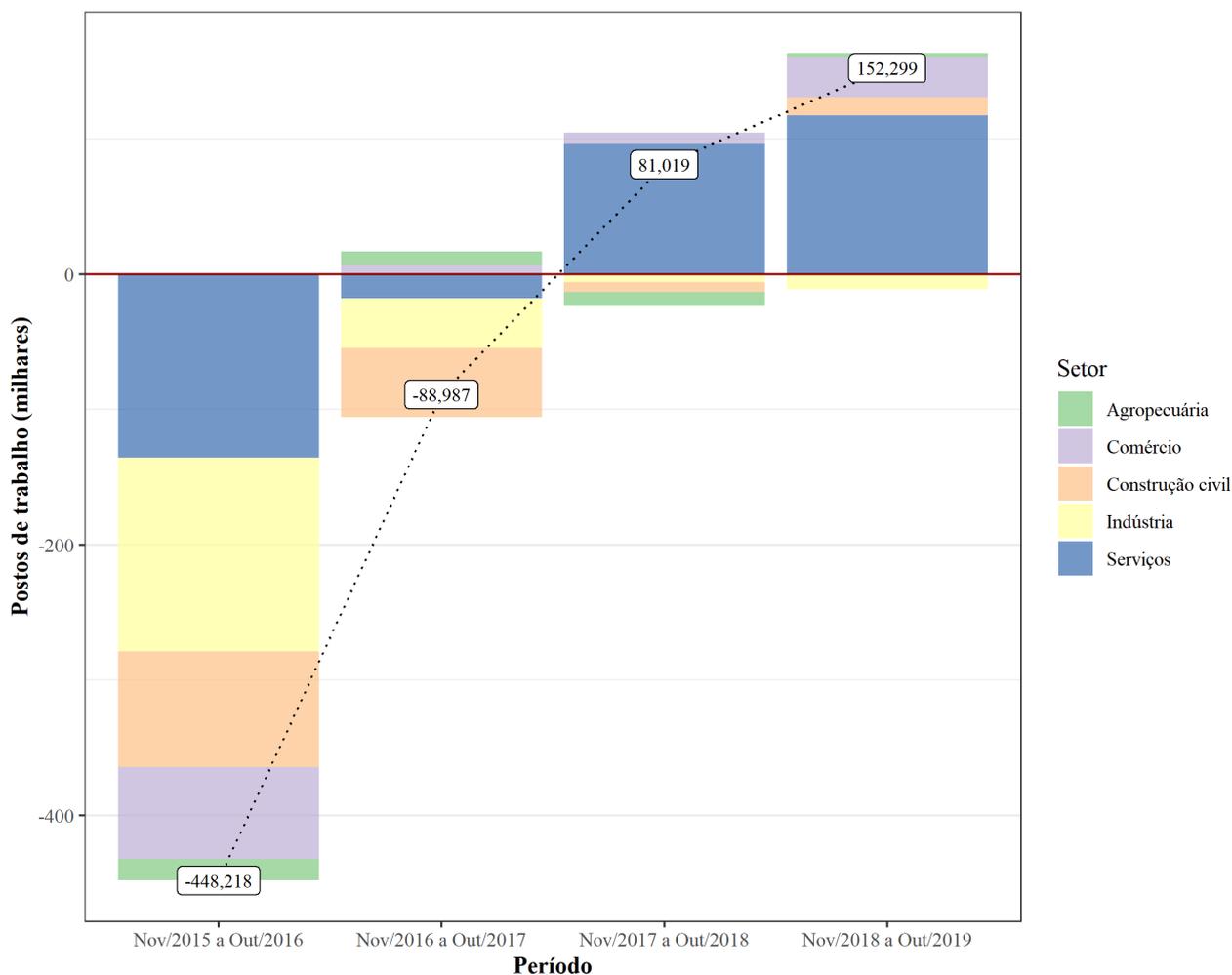




Estado de São Paulo registra criação líquida de vagas de emprego nos últimos 12 meses, com destaque para o setor de serviços

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes aos meses de **novembro de 2018 a outubro de 2019** revelam criação líquida de vagas de emprego com carteira assinada no Estado de São Paulo, nos últimos 12 meses. Nesse período, houve a abertura líquida de 152.299 vagas no estado paulista, resultado superior às 81.019 vagas líquidas criadas entre novembro de 2017 a outubro de 2018. Os resultados evidenciam uma tendência de recuperação da geração de empregos formais, como ilustrado na Figura 1, a seguir.

Figura 1: Evolução do saldo de emprego acumulado entre novembro e outubro no Estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED.

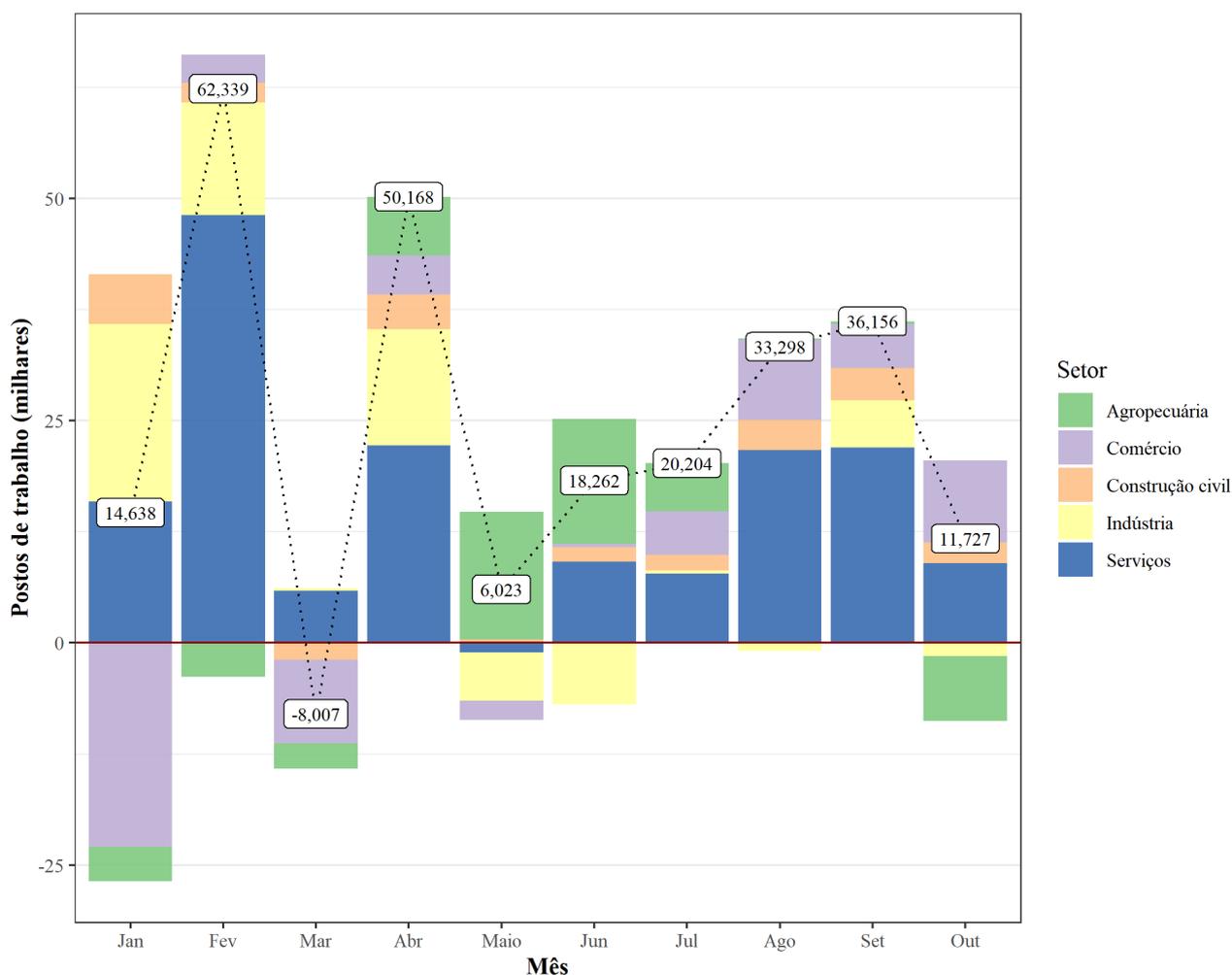


Dezembro/2019

É importante destacar o papel do setor de serviços, que contribuiu com a geração líquida de 117.424 empregos no período analisado. Em seguida, o setor de comércio com um saldo líquido positivo em 29.861 vagas. A indústria, por sua vez, continua apresentando saldo negativo, com destruição líquida de 11.219 vagas nos 12 meses analisados.

Numa análise do ano de 2019, percebe-se na Figura 2 que, apesar de alguma oscilação nos meses iniciais, a evolução do saldo sinaliza recuperação no mercado de trabalho no Estado de São Paulo. Nos últimos sete meses, o resultado foi positivo e em outubro de 2019 houve a criação líquida de 11.727 vagas de emprego. A Figura 2 também reforça a importância dos serviços na geração de empregos formais no estado de São Paulo nos últimos meses. O setor contratou em todos os meses de 2019, com exceção de maio.

Figura 2: Evolução mensal da geração de emprego no Estado de São Paulo em 2019



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED



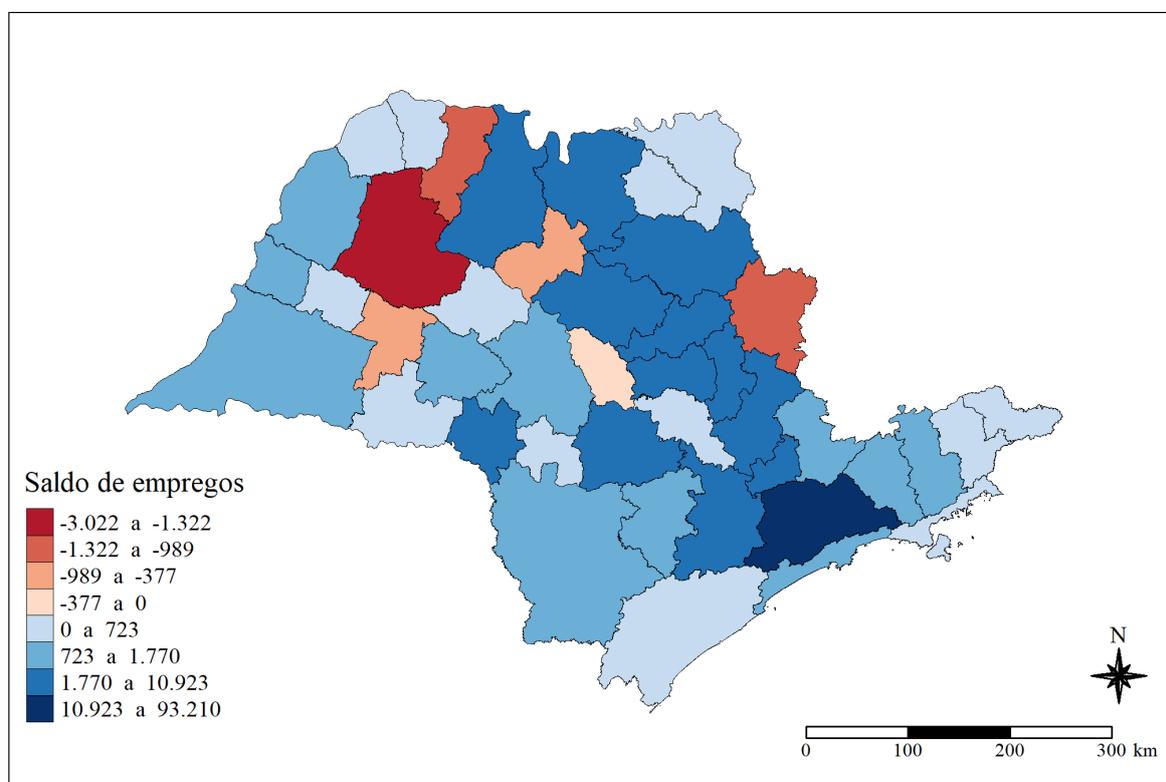
Dezembro/2019

36 das 43 Regiões de Governo do Estado de São Paulo registram criação líquida de emprego nos últimos 12 meses

Das 43 regiões de governo do Estado de São Paulo, 36 registraram saldo positivo e seis assinalaram destruição líquida de postos de trabalho no período analisado. A Região de Lins, por sua vez, registrou saldo nulo. As Figuras 3 e 4, a seguir, ilustram a distribuição do saldo de empregos entre as regiões de governo.

Como é possível notar na Figura 3, o melhor resultado se concentra na região da Capital, que respondeu pela criação líquida de 93.210 empregos formais. Por outro lado, o pior desempenho foi registrado na região de Araçatuba, com um volume de demissões líquidas de 3.022 vagas. Adicionalmente, é possível notar que a maior parte das regiões com saldo negativo se localiza no noroeste do estado.

Figura 3: Mapa da geração de emprego nas Regiões de Governo do Estado de São Paulo - Saldo acumulado Nov/2018-Out/2019

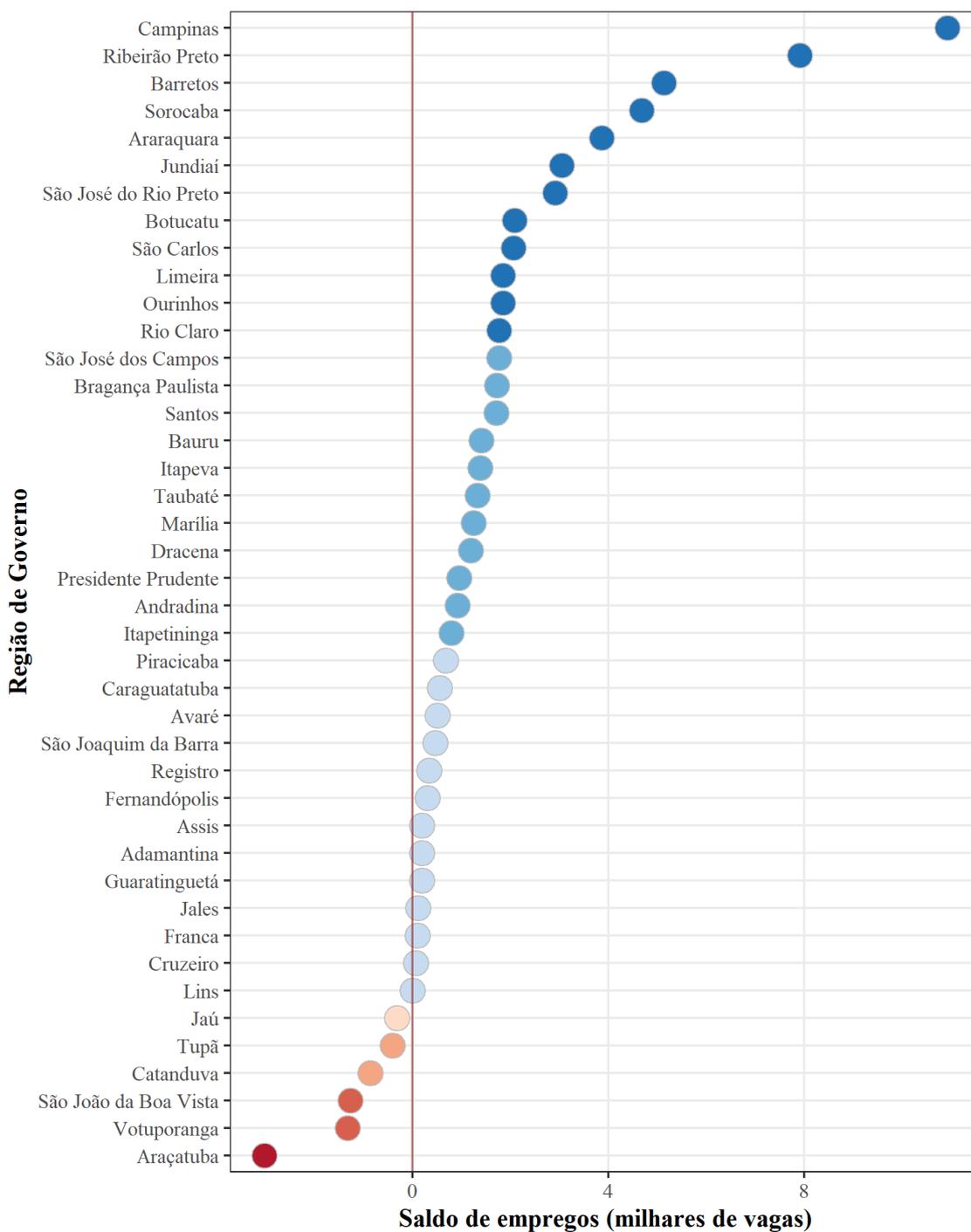


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED.



Dezembro/2019

Figura 4: Geração de Empregos em São Paulo - Saldo acumulado entre Nov/2018 Out/2019 – Comparação entre as Regiões de Governo (exceto Capital)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED.



Dezembro/2019

Complementando os dados apresentados, a Tabela 1 detalha os resultados do emprego formal na desagregação setorial, nas cinco regiões que registraram o melhor desempenho em termos absolutos, bem como em seus respectivos municípios-sede.

Tabela 1:
Regiões com maior criação líquida de empregos e respectivos municípios-sede

Setores	São Paulo		Campinas		Ribeirão Preto		Barretos		Sorocaba	
	Região	Município	Região	Município	Região	Município	Região	Município	Região	Município
Agropecuária	-58	169	697	-96	503	4	1.768	41	438	45
Comércio	12.628	7.270	3.245	25	1.489	1.303	611	80	1.268	551
Construção Civil	5.363	1.899	3.128	1.234	716	-306	36	-14	916	254
Indústria	-4.751	2.363	-1.492	-607	-418	-528	1.196	182	-268	-1.338
Serviços	80.028	55.368	5.344	1.800	5.614	4.232	1.519	746	2.325	2.285
Total	93.210	67.069	10.922	2.356	7.904	4.705	5.130	1.035	4.679	1.797

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Nov./2018 a Out./2019.

Conforme reportado na Tabela 1, a região de governo de **São Paulo** foi a que apresentou o melhor desempenho absoluto, com saldo positivo em 93.210 vagas no período. O destaque da região ficou com o setor de serviços, com uma participação de aproximadamente 86% do saldo de vagas geradas (80.028). Em contrapartida, no setor da indústria, o resultado líquido evidenciou a destruição líquida de 4.751 vagas no acumulado dos últimos doze meses analisados.

Nas segunda e terceira posições na geração de empregos, as regiões de **Campinas** e **Ribeirão Preto** registraram criação líquida de 10.922 e 7.904 novas vagas, respectivamente. Assim como verificado em São Paulo, destaque para o volume de contratações no setor de serviços (5.344 na região de Campinas e 5.614 na região de Ribeirão Preto) e de demissões na indústria (saldo negativo em 1.492 vagas em Campinas e 418 em Ribeirão Preto).

A Tabela 2, a seguir, é semelhante à tabela anterior, mas apresenta dados detalhados referentes às cinco regiões que registraram o pior desempenho em termos absolutos, bem como de seus respectivos municípios-sede.



Dezembro/2019

Tabela 2:
Regiões com maior destruição líquida de empregos e respectivos municípios-sede

Setores	Araçatuba		Votuporanga		São João da Boa Vista		Catanduva		Tupã	
	Região	Município	Região	Município	Região	Município	Região	Município	Região	Município
<i>Agropecuária</i>	10	25	-806	8	-1016	-188	-402	220	4	119
<i>Comércio</i>	76	125	124	130	243	-79	181	155	-6	-24
<i>Construção Civil</i>	-512	-393	-1	47	-78	-34	-16	3	-14	16
<i>Indústria</i>	-2708	-277	-377	52	-933	9	-602	-111	-431	37
<i>Serviços</i>	112	-204	-261	-249	521	105	-13	-78	39	33
Total	-3022	-724	-1321	-12	-1263	-187	-852	189	-408	181

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Nov./2018 a Out./2019.

Araçatuba, Votuporanga e São João da Boa Vista foram as regiões de governo com os piores resultados. A região de **Araçatuba** apresentou o pior desempenho, destruindo 3.022 vagas de empregos. O registro mostra saldo negativo expressivo nos setores de indústria (2.708 vagas) e construção civil (512 vagas).

Na região de **Votuporanga**, o saldo foi negativo em 1.321 vagas, com os setores da agropecuária e indústria respondendo pela destruição de 806 e 377 vagas, respectivamente.

Por fim, na região de **São João da Boa Vista** foram destruídas 1.263 vagas no período, com os piores desempenhos nos setores da agropecuária (1.016 vagas) e industrial (933 vagas). Em linha com o que se observou no Estado de São Paulo, de maneira geral, a região também criou um maior número de vagas no setor de serviços (521 vagas), porém insuficiente para compensar a destruição de vagas nos setores da indústria, construção civil e agropecuária.

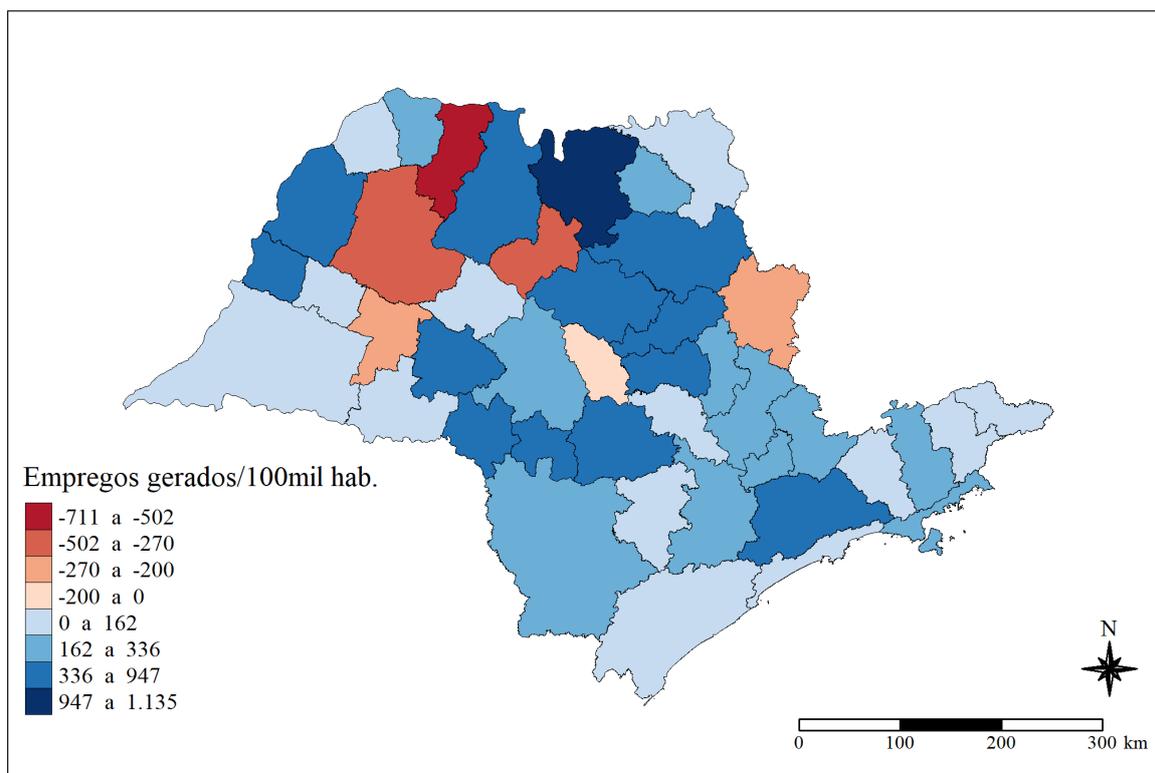


Dezembro/2019

Geração de Empregos como Fração da População nas Regiões de Governo do Estado de São Paulo

Quando se considera a geração de empregos como fração da população percebe-se uma maior difusão dos melhores resultados, com algumas regiões apresentando saldos/100 mil hab. maiores do que o verificado na região da Capital, como é possível notar nas Figuras 5 e 6. Destacam-se, por exemplo, as regiões de Barretos (1.135 vagas/100 mil hab.), Dracena (946 vagas/100 mil hab.), Ourinhos (780 vagas/100 mil hab.) e Botucatu (660 vagas/100 mil hab.). Já os piores resultados ficaram concentradas nas regiões de Votuporanga (-711 vagas/100 mil hab.), Araçatuba (-501 vagas/100 mil hab.), Catanduva (-283 vagas/100 mil hab.) e Tupã (-264 vagas/100 mil hab.).

Figura 5: Mapa da geração de empregos nas Regiões de Governo do Estado de São Paulo - Saldo de emprego por 100 mil habitantes - Nov/2018 a Out/2019

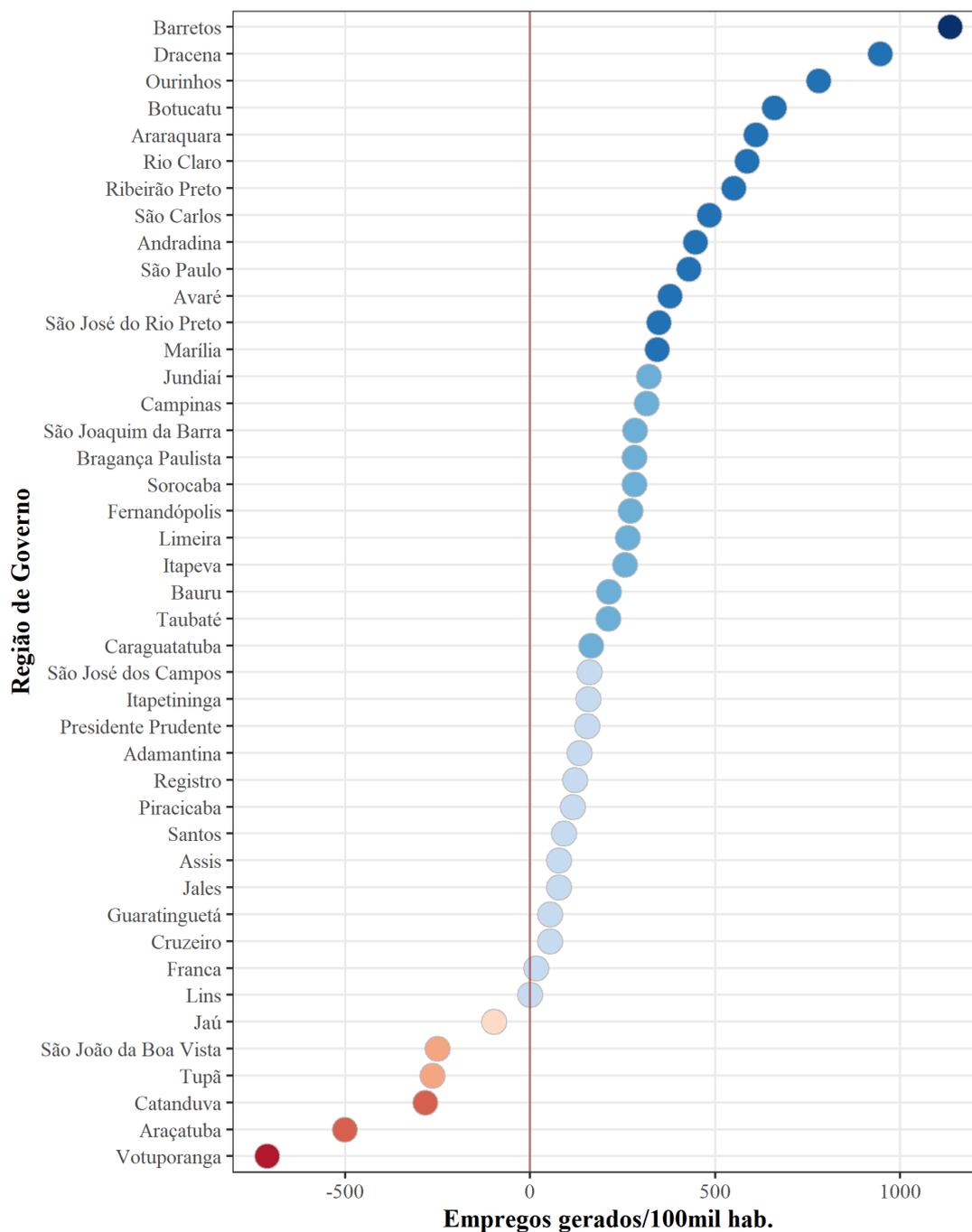


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED



Dezembro/2019

Figura 6: Geração de Empregos por 100 mil/hab - Acumulado Nov/2018-Out/2019 – Comparação entre as Regiões de Governo de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED



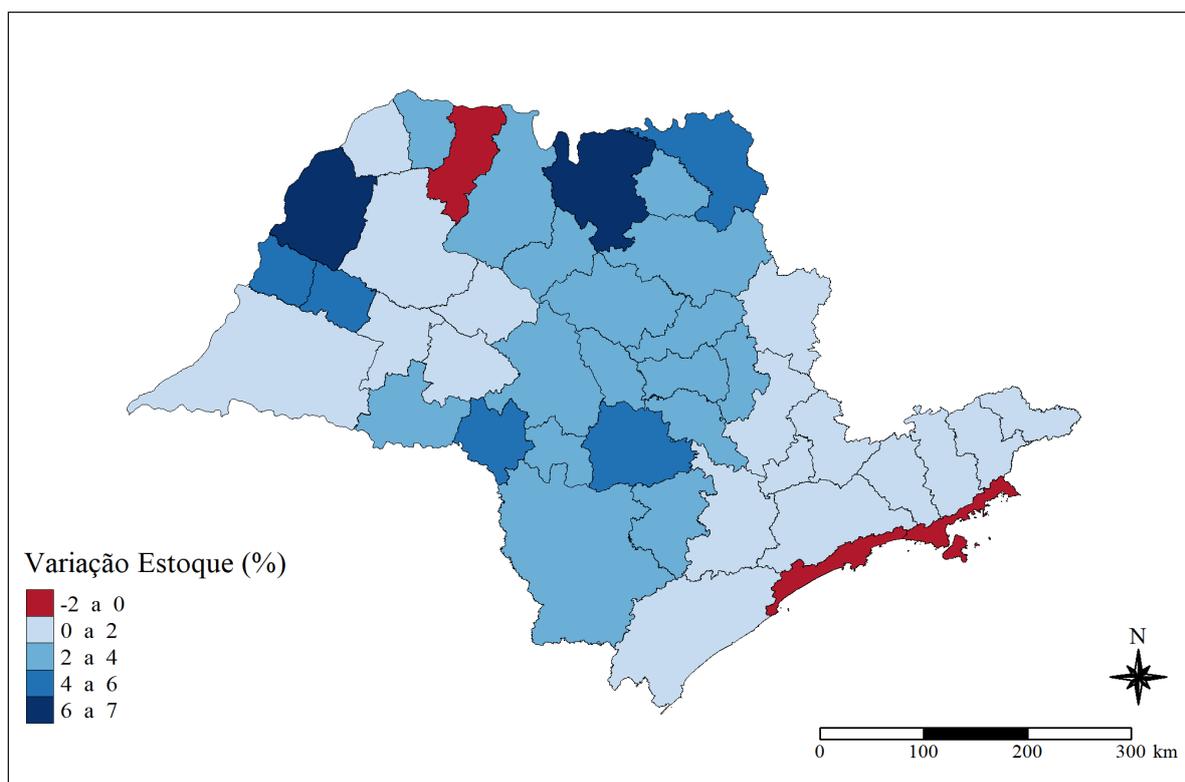
Dezembro/2019

Evolução do Estoque de Vagas nas Regiões de Governo de São Paulo

A variação percentual do estoque de postos de trabalho no setor formal é outro indicador que permite a comparação do desempenho das Regiões de Governo em termos relativos – *i.e.*, “controlando” por diferenças relacionadas ao número de habitantes e nível inicial de atividade econômica.

A partir dos dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), é possível calcular o número de trabalhadores formais em cada Região de Governo em 31 de dezembro de 2018. Adicionalmente, a partir dos dados mensais do CAGED obtém-se o total de trabalhadores empregados em cada região ao final de cada mês de 2019. Subtraindo o estoque inicial (ou seja, em 31/12/2018) do estoque estimado em outubro de 2019 (últimos dados disponíveis pelo CAGED), encontra-se a variação acumulada do estoque nos 10 primeiros meses de 2019. Dividindo essa variação absoluta pelo estoque inicial e multiplicando o quociente por cem, encontra-se a variação no estoque como percentual do estoque inicial. O valor desse indicador para cada Região de Governo é apresentado nas Figuras 7 e 8.

Figura 7: Mapa das Regiões de Governo de São Paulo – Variação Percentual do Estoque de Vagas Formais de Emprego entre 31/12/2018 e 31/10/2019

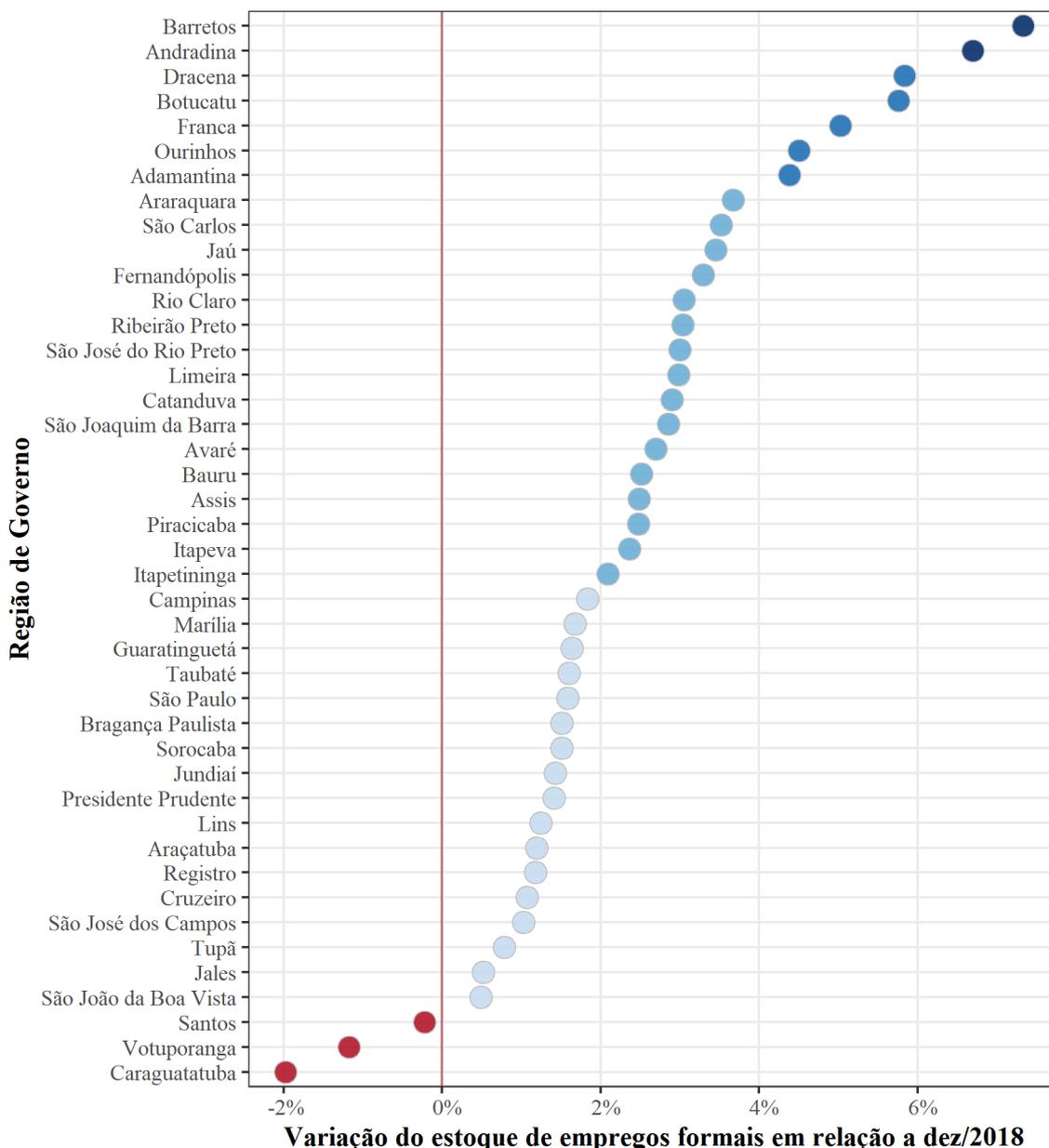


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED e RAIS.



Dezembro/2019

Figura 8: Comparação entre as Regiões de Governo de São Paulo – Variação Percentual do Estoque de Vagas Formais de Emprego entre 31/12/2018 e 31/10/2019



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED e RAIS.

Nas Figuras 7 e 8, nota-se que as regiões de Caraguatatuba, Votuporanga e Santos foram as únicas a apresentar resultado negativo em 2019, com redução de 1,98%, 1,17% e 0,22% no estoque de empregos formais, respectivamente. Por outro lado, Barretos, Andradina e Dracena tiveram os melhores resultados, com aumento de 7,33%, 6,70% e 5,84%, respectivamente.

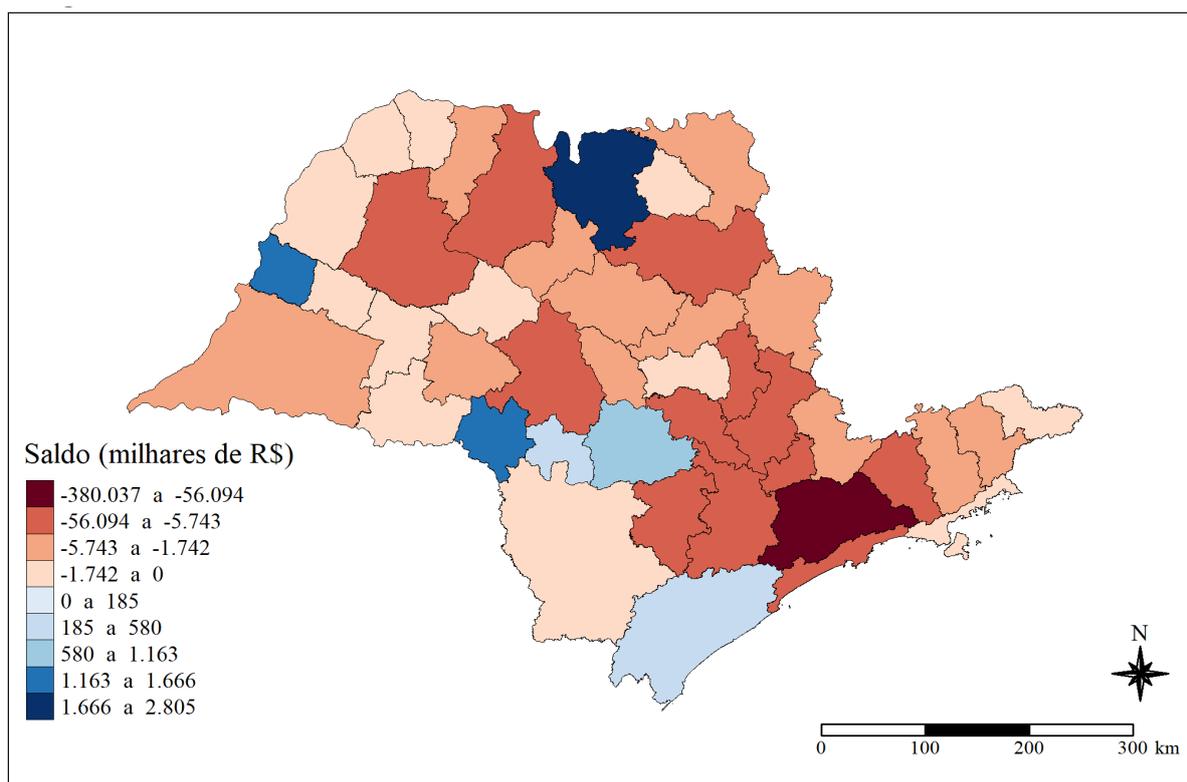


Dezembro/2019

Evolução da Massa Salarial nas Regiões de Governo de São Paulo

Por fim, para concluir a análise regional, analisa-se a evolução da massa salarial no período de novembro de 2018 a dezembro de 2019. Uma vez que os dados do CAGED contêm o salário mensal de cada vaga criada ou destruída nos meses analisados, é possível calcular a soma dos salários das vagas criadas e a soma dos salários das vagas destruídas. Subtraindo esta última da primeira, tem-se um indicador de saldo da massa salarial, em que valores positivos representam aumento do total de salários pagos no setor formal durante o período. O resultado desse indicador detalhado por região é ilustrado na Figura 9.

Figura 9: Mapa das Regiões de Governo de São Paulo – Saldo da Massa Salarial no Setor Formal – Acumulado Nov/2018-Out/2019



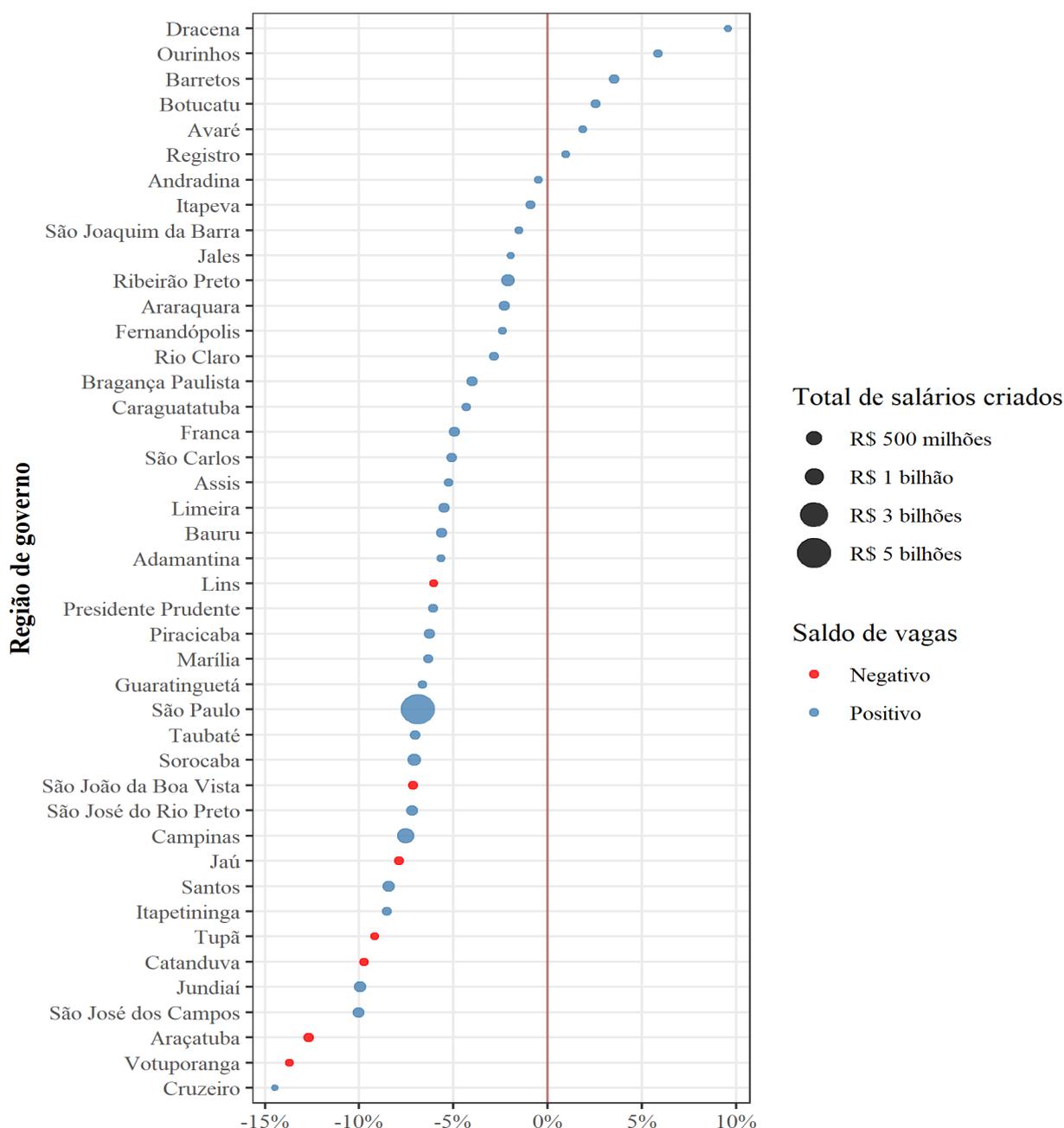
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED

Chama atenção a prevalência de tonalidades vermelhas, em oposição ao que se verificou nos mapas anteriores. Ou seja, o aumento no número de vagas (ou de vagas/100 mil hab., ou do estoque) não tem implicado maior massa salarial. Isso sugere que as vagas criadas possuem, em média, salários menores do que as vagas destruídas.



Dezembro/2019

Figura 10: Comparação entre as Regiões de Governo de São Paulo – Variação Percentual da Massa Salarial no Setor Formal entre Nov/2018 e Out/2019



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED

A Figura 10 ilustra a classificação das Regiões de Governo no que diz respeito ao saldo da massa salarial, em termos relativos. Mais precisamente, o eixo horizontal indica a variação percentual da massa salarial do setor formal durante os 12 meses sob análise. Nota-se que a maior parte das regiões se situa à esquerda da linha vertical de variação nula, o que



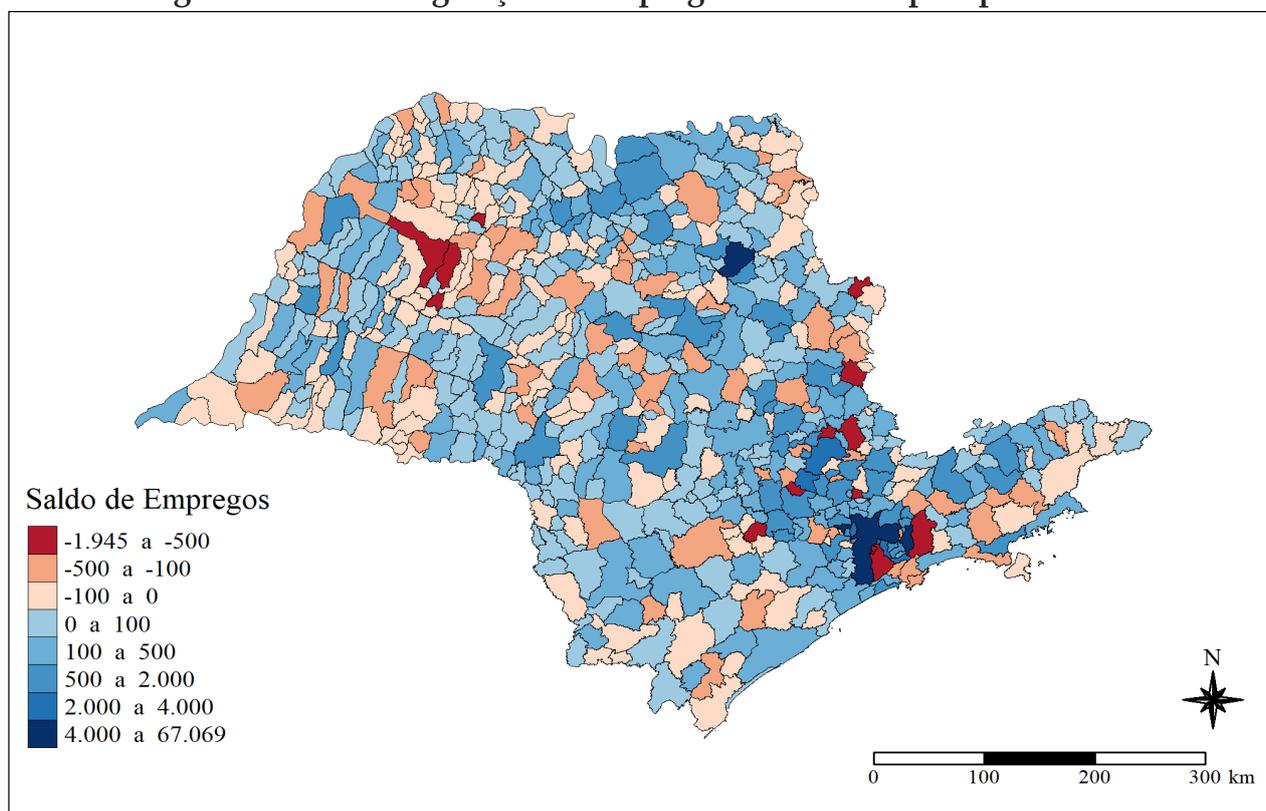
Dezembro/2019

significa que a maior parte das regiões experimentou redução da massa salarial no setor formal, em consonância com a Figura 9. Não obstante, apenas as cinco regiões identificadas em vermelho na Figura 10 apresentaram redução do número de vagas. Para todas as demais regiões à esquerda da linha vertical, houve redução da massa salarial concomitante ao aumento do número de vagas.

393 municípios paulistas registram criação líquida de empregos nos últimos doze meses

Numa análise no âmbito municipal, verifica-se que 393 municípios apresentaram criação líquida de postos de trabalho, enquanto 249 tiveram saldo de emprego formal negativo e três registraram saldo nulo. Conforme a Figura 5, a seguir, nota-se que grande parte dos municípios com os piores desempenhos se situa na região noroeste do Estado, ao passo que os municípios com maior criação de vagas se concentram na região sudeste.

Figura 11: Saldo da geração de empregos nos municípios paulistas



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED.



Dezembro/2019

A Tabela 3 apresenta dados do emprego formal em termos setoriais nos cinco municípios que registraram os melhores resultados.

Tabela 3: Municípios com maior criação líquida de empregos

Setores	São Paulo	Barueri	Ribeirão Preto	Suzano	Santo André
<i>Agropecuária</i>	169	-12	4	23	-7
<i>Comércio</i>	7.270	939	1.303	401	570
<i>Construção Civil</i>	1.899	-105	-306	221	1.014
<i>Indústria</i>	2.363	-632	-528	-370	-433
<i>Serviços</i>	55.368	6.448	4.232	4.270	1.773
<i>Total</i>	67.069	6.638	4.705	4.545	2.917

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Nov./2018 a Out./2019.

São Paulo, Barueri e Ribeirão Preto foram os municípios com a maior geração líquida de vagas. No município de **São Paulo**, o saldo foi de 67.069 vagas criadas, sendo 55.368 registradas no setor de serviços. Dentro os cinco municípios em destaque na Tabela 3, São Paulo foi o único a apresentar resultado positivo no setor industrial (2.363 vagas líquidas).

No município de **Barueri**, houve criação líquida de 6.638 postos de trabalho no período de novembro 2018 a outubro de 2019. O maior destaque foi o setor de serviços que contribuiu com geração líquida de 6.448 vagas no período.

Já o município de **Ribeirão Preto** apresentou um saldo positivo líquido de 4.705 vagas. Assim como nos municípios de São Paulo e Barueri, o destaque ficou com o setor de serviços que contribuiu com 4.232 vagas. Por outro lado, o emprego no setor industrial teve mau desempenho, com destruição líquida de 528 vagas.

A Tabela 4, a seguir, é semelhante à anterior, mas destaca os resultados dos municípios que registraram os piores desempenhos no período.



Dezembro/2019

Tabela 4: Municípios com maior destruição líquida de empregos

Setores	Mogi das Cruzes	São Bernardo do Campo	Birigui	Diadema	Araçoiaba da Serra
Agropecuária	-85	-12	-14	0	2
Comércio	16	465	-28	84	49
Construção Civil	51	-123	88	-685	238
Indústria	-510	-2.559	-1.672	-610	119
Serviços	-1417	1.179	603	355	-1.154
Total	-1.945	-1.050	-1.023	-856	-746

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Nov./2018 a Out./2019.

Mogi das Cruzes, São Bernardo do Campo e Birigui foram os municípios com os piores resultados. Em **Mogi das Cruzes** houve 1.945 demissões líquidas. Deste total, 1.417 vagas de trabalho foram fechadas no setor de serviços e 510 na indústria.

São Bernardo do Campo registrou destruição líquida de 1050 vagas, com destaque negativo para o número de vagas fechadas na indústria (2.559) que compensou o número de vagas abertas no setor de serviços (1.179) e no comércio (465).

Por fim, **Birigui** registrou saldo negativo em 1.023 vagas, sendo o setor da indústria responsável pelo fechamento de 1.672 postos de trabalho.